

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

SABRINA INÁCIO DA SILVA



Relações entre métodos e modalidades
na tradução de *Neverwhere / Lugar Nenhum* de Neil Gaiman

Uberlândia/MG

2024

SABRINA INÁCIO DA SILVA

Relações entre métodos e modalidades
na tradução de *Neverwhere / Lugar Nenhum* de Neil Gaiman

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus

Uberlândia/MG

2024

SABRINA INÁCIO DA SILVA

Relações entre métodos e modalidades
na tradução de *Neverwhere / Lugar Nenhum* de Neil Gaiman

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do
Instituto de Letras e Linguística da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em Tradução

Banca de Avaliação:

Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus – UFU
Orientadora

Profa. Dra. Paula Godoi Arbex – UFU
Membro

Profa. Me. Marcela Henrique de Freitas – UFU
Membro

Uberlândia/MG, 13 de novembro de 2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão aos meus pais e ao meu irmão, que me transmitiram valiosos ensinamentos ao longo dos anos, e sempre foram minhas maiores inspirações. Tenho muito orgulho e amor por vocês. Não posso deixar de citar minha cunhada, Nina, que me incentivou a iniciar meus estudos na UFU, me acolheu quando cheguei na cidade, e que continua a me oferecer ótimos conselhos até hoje. Sempre serei muito grata por tudo.

Agradeço à minha madrinha, que, embora não esteja mais presente fisicamente, permanece viva em meus pensamentos. Levarei sempre comigo o seu carinho, cuidado e as boas lembranças que construímos juntas.

Um agradecimento especial às minhas amigas de São Paulo, Rafa, Tati e Willie. Apesar da distância, vocês continuam sendo uma parte essencial da minha vida. Mesmo com minhas decisões me levando para longe, vocês continuaram me apoiando. Eu amo muito vocês.

Às amigas que fiz em Uberlândia, Andy e Mila, agradeço por ouvirem meus desabaços. Vocês tornaram essa jornada muito mais leve e agradável, me fazendo companhia nos momentos de solidão. E ao Lucas, meu maior companheiro de reclamações, obrigado por sempre me ouvir e por tornar toda situação difícil mais leve com seus divertidos e peculiares comentários e soluções. Vocês são as melhores coisas que esta cidade me deu.

Não posso deixar de mencionar meus colegas de Tradução, que me proporcionaram tantos bons momentos, e aos meus excelentes professores, que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Agradeço especialmente à minha orientadora, Silvana, cuja dedicação e empenho em me orientar foram essenciais. Agradeço por cada explicação e ajuda que me proporcionou ao longo dessa jornada.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha gata, Nihal, que sempre foi uma das minhas maiores motivações. Sua chegada foi muito esperada por mim, e nunca a esqueci, mesmo nos períodos de distância.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa sobre as modalidades tradutórias sugeridas por Aubert (1998) associadas aos métodos de estrangeirização e domesticação propostos por Venuti (1995), buscando responder quais as modalidades mais utilizadas, qual a relação entre métodos e modalidades, e se é possível usar as modalidades para definir uma tradução predominantemente domesticadora ou estrangeirizadora. Para isso, é utilizada a obra *Neverwhere* de Neil Gaiman, um livro de fantasia que narra a jornada de um rapaz comum que tem a vida completamente mudada após ajudar uma jovem ferida na rua. A pesquisa analisa se as duas traduções brasileiras da obra para o português — uma de 2007 e outra de 2016 — aproximam-se mais do grau zero (estrangeirização) ou do grau 100 (domesticação), por meio da seleção de trechos que contêm elementos culturais da língua fonte, classificação da tradução utilizando as modalidades e associação aos métodos. A estrangeirização remete o leitor ao universo do texto fonte, ao passo que a domesticação o aproxima do universo do texto alvo. Dentre as modalidades propostas, as identificadas nas traduções incluem empréstimo, transposição, tradução literal, modulação, explicitação, adaptação, acréscimo, omissão e erro. A análise dos dados mostra uma leve tendência das duas traduções para a domesticação, apontando como produtiva a associação entre as modalidades e os métodos considerados.

Palavras-chave: Modalidades da tradução. Métodos de tradução. Estrangeirização. Domesticação. Tradução literária.

ABSTRACT

This work presents a study on the translation modalities proposed by Aubert (1998) associated with the foreignization and domestication methods proposed by Venuti (1995), seeking to answer which modalities are most commonly used, the relationship between methods and modalities, and whether it is possible to use these modalities to define a predominantly domesticating or foreignizing translation. For this purpose, the fantasy novel *Neverwhere* by Neil Gaiman is used. The work tells the journey of an ordinary man whose life is completely changed after helping a wounded young woman in the street. The research analyzes whether the two Brazilian Portuguese translations of the work *Neverwhere* — one from 2007 and the other from 2016 — lean more towards zero degree (foreignization) or 100 degree (domestication), by selecting excerpts containing cultural elements from the source language, classifying the translation using the modalities, and associating them with the methods. Foreignization brings the reader into the universe of the source text, while domestication draws them closer to the universe of the target text. Among the proposed modalities, those identified in the translations include loan, transposition, literal translation, modulation, explicitation, adaptation, addition, omission and error. The data analysis indicates a minimal tendency in both translations towards domestication, highlighting the productive association between the modalities and the considered methods.

Keywords: Translation modalities. Translation methods. Foreignization. Domestication. Literary translation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 2 – Exemplos de uso da mesma modalidade nas duas traduções	19
Quadro 3 - Exemplos de uso de modalidades diferentes nas traduções	22
Quadro 4 - Exemplos de uso de duas modalidades diferentes no mesmo segmento de tradução	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO	12
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS	18
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	33

INTRODUÇÃO

A tradução permite que pessoas de diferentes idiomas e culturas possam ler um mesmo texto, facilitando o acesso à informação e possibilitando o conhecimento de diversos costumes e culturas distintas daquela na qual o leitor está inserido. Nesse processo, existem diversos métodos, técnicas e modalidades que podem ser utilizados, porém, nesta monografia o foco principal serão os métodos de estrangeirização e domesticação, conforme proposto por Schleiermacher (2010)¹ e retomado por Venuti (1995), e as modalidades propostas por Aubert (1998).

A tradução estrangeirizadora tem como objetivo aproximar o leitor do autor, preservando os elementos culturais do idioma fonte, enquanto a tradução domesticadora busca aproximar o autor do leitor, eliminando os elementos culturais estrangeiros e, em muitos casos, inserindo elementos da cultura do público-alvo.

Para discutir esses dois métodos, será utilizado o livro *Neverwhere*² do autor Neil Gaiman, nascido na Inglaterra em 1960, e que inicialmente trabalhou como jornalista para depois se tornar um escritor de quadrinhos e de ficção. Ele é conhecido principalmente por obras como *Coraline*, *Good Omens*, *American Gods* e *Sandman*³. O livro foi selecionado a partir da combinação de um gosto pessoal pela obra de longa data com a vontade de estudar sobre os métodos de estrangeirização e domesticação.

Neverwhere é uma adaptação de um roteiro de série que Neil escreveu para uma emissora de TV em 1996, e que foi publicado como livro pela primeira vez em 1997. No Brasil, o livro possui duas traduções, a primeira lançada pela editora Conrad em 2007, com a tradução de Juliana Lemos, e a segunda lançada pela editora Intrínseca em 2016, com a tradução de Fábio M. Barreto. Não foi possível localizar muitas informações sobre a tradutora Juliana Lemos além de livros traduzidos por ela, sendo alguns de ficção e outros de áreas específicas como Direito. Por outro lado, Fábio M. Barreto possui sua biografia compartilhada em diversos websites. Fábio nasceu em São Paulo e é escritor, jornalista, roteirista e tradutor, tendo ganhado prêmios por seus livros lançados e traduzidos, como *The*

¹ O texto original *Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens* foi escrito em 1813 para uma conferência.

² Título no Brasil: Lugar Nenhum.

³ Títulos no Brasil: *Coraline*, *Belas Maldições*, *Deuses Americanos* e *Sandman*, respectivamente.

Overcoat, de Nikolai Gogol e *Hunter's Run*⁴, de George R. R. Martin, Gardner e Daniel Abraham. Atualmente seu foco está sendo desenvolver novas habilidades de escrita e lançar seu novo livro.

Neverwhere é um romance de fantasia urbana e sua narrativa se passa em Londres, acompanhando a história de Richard Mayhew, que, ao ajudar uma garota ferida chamada Door, acaba se tornando invisível em sua própria cidade, sendo esquecido por todos, ao mesmo tempo em que adentra a Londres de Baixo, um submundo repleto de personagens peculiares e marginalizados. Assim, Richard, mesmo com sua ingenuidade e covardia, une-se a Door, que está determinada a encontrar o assassino de sua família, e ao Marquês de Carabás, o guia, enquanto tentam escapar dos diversos ataques violentos da dupla de assassinos, Sr. Croup e Sr. Vandemar.

Ao textualizar os elementos culturais dessa Londres ficcional e também da Londres real, a tradução pode ser analisada em termos das modalidades de tradução utilizadas, tais como as propostas por Aubert (1998): empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, modulação, entre outras.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar um estudo do estudo das modalidades e dos métodos tradutórios nos Estudos da Tradução, para que contribua especialmente na pesquisa e na formação de tradutores. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Classificar a tradução dos elementos culturais em relação às modalidades das duas traduções brasileiras.
2. Classificar as traduções em relação aos métodos de estrangeirização e domesticação;
3. Identificar modalidades tendentes à domesticação nas duas traduções brasileiras.
4. Identificar modalidades tendentes à estrangeirização nas duas traduções brasileiras.

Essa pesquisa busca contribuir para a discussão sobre os métodos tradutórios associados às modalidades, uma temática importante para o ensino, a pesquisa e a formação em tradução, mas que se revela complexa devido às suas diferentes interpretações e classificações.

Assim, o estudo do romance *Neverwhere* e suas duas traduções, visa

⁴ Títulos no Brasil: O Capote, O Caçador em Fuga, respectivamente.

responder às seguintes perguntas de pesquisa: quais as modalidades mais utilizadas? Qual a relação entre os métodos e as modalidades, ou seja, quais modalidades estão associadas a quais métodos? É possível utilizar as modalidades para definir uma tradução predominantemente domesticadora ou estrangeirizadora? E como as traduções analisadas podem ser definidas neste quesito?

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

No início do século XIX, Schleiermacher (2010), um filósofo e teólogo nascido em 1768 na Polônia, propõe dois métodos de trabalho para o tradutor: a paráfrase e a imitação.

A paráfrase quer dominar a irracionalidade da língua, mas apenas de um modo mecânico. Ela significa que mesmo que eu não encontre uma palavra que corresponda a uma da língua original, eu devo buscar me aproximar o mais possível de seu valor por meio do acréscimo de determinações delimitadoras e ampliadoras. [...] A imitação, ao contrário, curva-se diante da irracionalidade das línguas; confessa que não se pode reproduzir em outra língua a imagem de uma obra de arte do discurso em que cada uma de suas partes corresponda exatamente a cada uma das partes do original, mas, que devido à diferença das línguas, a que estão ligadas tantas outras diferenças, não resta senão elaborar uma cópia, um todo composto de partes visivelmente diferentes das partes do original, mas que no efeito se aproxime do outro, tanto quanto a diferença de material permita. (p. 240-241)

A partir destes dois métodos, o estudioso propõe duas formas de trabalhar a tradução:

Ou bem o tradutor deixa o escritor o mais tranquilo possível e faz com que o leitor vá a seu encontro, ou bem deixa o mais tranquilo possível o leitor e faz com que o escritor vá a seu encontro. Ambos os caminhos são tão completamente diferentes que um deles tem que ser seguido com o maior rigor, pois, qualquer mistura produz necessariamente um resultado muito insatisfatório, e é de temer-se que o encontro do escritor e do leitor falhe inteiramente. (p. 242)

Nos anos 1990, ao discutir sobre a invisibilidade do tradutor, Venuti (2008), um tradutor nascido em 1953 nos Estados Unidos, nomeia os dois métodos propostos por Schleiermacher como estrangeirização e domesticação. Segundo Venuti, a domesticação busca adaptar o texto fonte para a cultura e o idioma alvo, tornando-o mais familiar para o leitor. Já a estrangeirização tem como objetivo preservar as características linguísticas, culturais e estilísticas do texto fonte, mesmo que isso cause certo estranhamento no leitor da tradução.

Apesar da existência dos dois métodos, muitas vezes colocado como uma escolha do tradutor ou daqueles responsáveis pela publicação e distribuição do texto, Venuti (2021) afirma que:

A tradução é inevitavelmente domesticadora, na medida em que visa interpretar o texto-fonte em termos que são inteligíveis e interessantes na situação receptora. [...] De um lado, a tradução descontextualiza o texto-fonte, retirando-o dos contextos multidimensionais de produção e recepção em sua língua e cultura originais [...] e ao mesmo tempo, a tradução recontextualiza o texto-fonte, construindo outro conjunto comparável de contextos na língua e cultura tradutoras. (Venuti, 2021, n.p)

Além disso, Venuti também menciona como o texto traduzido é visto com desconfiança por, forçosamente, trazer elementos domésticos, decisão que tem início antes mesmo do texto ser traduzido:

A tradução, com frequência, é vista com suspeita porque, inevitavelmente, domestica textos estrangeiros, inscrevendo neles valores linguísticos e culturais inteligíveis para comunidades domésticas específicas. Esse processo de inscrição opera em cada um dos estágios: na produção, circulação e recepção da tradução. Tem início já na própria escolha do texto estrangeiro a ser traduzido, sempre uma exclusão de outros textos e literaturas estrangeiras, que responde a interesses domésticos particulares. (Venuti, 2021, p. 137)

Anteriormente, Newmark (1988) havia proposto uma relação entre os métodos de tradução e a escolha entre priorizar a língua fonte ou a língua alvo. Enfatizando a língua fonte, ele inclui os métodos tradução palavra-por-palavra, tradução literal, tradução fiel e tradução semântica. Enquanto a ênfase na língua alvo inclui os métodos de adaptação, tradução livre, tradução idiomática, tradução comunicativa.

Entretanto, a polissemia terminológica dificulta a discussão do tema, visto que há uma confusão no uso dos termos *método*, *técnica*, *estratégia*, *procedimentos*, entre outros. Segundo Molina e Hurtado-Albir (2002), o **método** tradutório escolhido varia de acordo com o objetivo da tradução, podendo seguir a linha de traduzir o sentido do texto ou focar na forma, por exemplo. Independente do método escolhido, o tradutor terá em mente que essa decisão irá afetar o texto inteiro. A partir da decisão do método, serão escolhidas as **técnicas** de tradução, que são os procedimentos utilizados na tradução das micro-unidades textuais. Já a **estratégia** é

o modo como o tradutor irá lidar, de maneira consciente ou não, com os problemas que surgem durante a tradução, ou seja, diz respeito ao processo tradutório.

Para a análise deste trabalho, optou-se pelas técnicas apresentadas por Aubert (1998), por ele denominadas de *modalidades* de tradução, sendo elas: transcrição, tradução intersemiótica, empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, modulação, implicitação/explicitação, adaptação, correção, omissão, erro e acréscimo, além do modelo de grau de diferenciação entre o texto fonte e o texto alvo, utilizando os termos grau zero e grau cem. O Quadro 1, feito por Silva (2017), define as diferentes modalidades:

Quadro 1 - Modalidades tradutórias

Modalidades de Tradução	Características e/ou definições das modalidades
Transcrição	Grau zero da tradução. Ocorre quando um segmento do texto não pertence nem à língua fonte nem à língua meta, e sim a uma terceira língua (mas não é considerado um empréstimo).
Empréstimo	Segmento textual reproduzido com ou sem marcadores de empréstimo (aspas, itálico, negrito, etc.).
Tradução Intersemiótica	Em determinados casos, particularmente na tradução dita "juramentada", figuras, ilustrações, logomarcas, selos, brasões e similares constantes do texto fonte vêm reproduzidos no texto meta como material textual.
Decalque	Palavra ou expressão emprestada da língua fonte mas que foi submetida a certas adaptações gráficas e/ou morfológicas para conformar-se às convenções da língua fonte.
Tradução Literal	Tradução palavra-por-palavra. Segmentos com os mesmos números de palavras, na mesma ordem sintática, empregando as mesmas categorias gramaticais.
Transposição	Ocorre quando pelo menos um dos três primeiros critérios que definem a tradução literal deixa de ser satisfeito. Quando ocorrem rearranjos morfossintáticos.
Modulação	Ocorre quando um determinado segmento textual for traduzido de modo a impor um deslocamento perceptível na estrutura semântica ou superfície. Mantém o mesmo sentido.
Explicitação/ Implicação	Quando informações implícitas no TF se tornam explícitas no TM. (paráfrase, nota de rodapé, etc).
Adaptação	Assimilação cultural; ou seja, a solução tradutória adotada para o segmento textual dado estabelece uma equivalência parcial de sentidos. Abandona qualquer ilusão de equivalência perfeita.
Erro	Somente os casos evidentes de "gato por lebre" incluem-se nesta modalidade.
Correção	Ocorre quando o tradutor opta por "melhorar" o texto meta em comparação com o texto fonte (que contém erros factuais e/ou linguísticos).
Acréscimo	Qualquer segmento textual incluído no texto alvo pelo tradutor por sua própria conta, ou seja, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do texto original.
Omissão	Omissões podem ocorrer por censuras e também limitações físicas de espaço (textos multilíngues, legendagem de filme). Acontece quando um segmento do texto fonte não pode ser recuperado no texto alvo.

Fonte: Aubert 1998 apud Silva 2017

O verdadeiro grau zero, segundo Aubert, seria a transcrição, em que se mantém na tradução exatamente o que consta no texto fonte, ou seja, não ocorre nenhum tipo de tradução. O grau zero está mais próximo do texto fonte do que o grau cem, no qual alterações maiores são feitas de acordo com o contexto e a cultura da língua alvo. Propõe-se, nesta pesquisa, que algumas modalidades estão mais próximas de um método específico. Assim, por exemplo, as modalidades de transcrição, empréstimo, transposição, decalque e tradução literal podem ser

diretamente associados ao método de estrangeirização, por estarem mais próximas ao grau zero, bem como as modalidades de modulação, explicitação, adaptação e acréscimo representam a domesticação por estarem mais próximas ao grau cem.

Essas modalidades e a noção de grau zero estão presentes no estudo de Silva (2017), que analisa a obra *The Giver*⁵, de Lois Lowry, bem como as traduções em português e em francês. A análise teve como objetivo descobrir se as traduções se aproximam mais do texto fonte, ou seja, do grau zero, ou se distanciam, aproximando-se do grau cem, focando no estudo de nomes de profissões e instituições que são relevantes para a obra. Para isso, Silva (2017) separou elementos do texto fonte e das respectivas traduções para o português e o francês, incluindo os trechos anterior e posterior para contextualizar; e em seguida, classificou a categoria de modalidade presente nas traduções.

A discussão sobre as modalidades e o seu uso para análises também está presente nos periódicos. Martins e Camargo (2011), por exemplo, discutem o tema fazendo uma análise de marcadores culturais (MCs) da obra literária brasileira *Sargento Getúlio*, afirmando que “Os MCs apresentam desafios ao tradutor por trazerem marcas da cultura de partida que, muitas vezes, são parcial ou totalmente desconhecidos na língua e cultura de chegada [...]”. Mas a discussão não está presente somente em textos literários: Martins e Rodrigues (2023) discutem a localização de uma canção presente no jogo Hades, e Nicoloso e Heberle (2015) utilizam as modalidades ao tratar da interpretação em Libras, artigo no qual citam que, para Aubert (1998), “o tradutor precisa saber distinguir [...] aquilo que a língua impõe pela norma e que deve ser obedecido, e o que é facultativo, que é possível escolher como sendo a melhor opção para traduzir uma determinada mensagem.” Ou seja, o tradutor deve ser capaz de identificar quando uma decisão é obrigatória, devido às regras das línguas fonte ou alvo, e quando ele pode exercer maior liberdade e criatividade, ajustando a tradução ao contexto, ao tom ou aos objetivos comunicativos do texto. Essa distinção é essencial, pois o tradutor não é apenas um reproduzidor que transfere as palavras do texto fonte, mas também um mediador cujo objetivo é adequar o texto ao contexto do leitor, enquanto tenta retextualizar o texto fonte. Resumidamente, esse é um tema que abrange diversos campos da tradução e que permanece sendo estudado e discutido desde a sua criação até os anos atuais.

⁵ Título no Brasil: O Doador.

Na presente pesquisa, optou-se por selecionar os elementos culturais no texto fonte e seus correspondentes nas duas traduções. Importa, portanto, definir *elementos culturais*. Kupsch-Losereit (2002 apud Azenha Jr 2013, p. 121), define cultura como “um complexo de ações sociais (arte, religião, ciência, ética), significados e ideias” e também como “um sistema de formas e símbolos compartilhados”. Assmann, por sua vez (2010 apud Azenha Jr 2013, p. 122), afirma que “cultura é tudo o que resulta e está presente na convivência entre as pessoas”. Além disso, ressalta a associação entre cultura e língua, afirmando que as noções de competência linguística e cultural “precisam ser reformuladas não como entidades dissociadas, mas como duas faces de uma mesma moeda” (2010 apud Azenha Jr 2013, p. 129). Soori (2015) também contribui para esse assunto, com seu estudo em que afirma a importância da tradução para atravessar as barreiras linguísticas e culturais, facilitando o diálogo entre diferentes civilizações. Por fim, Newmark (2011 apud Soori 2015) define cultura como o modo de vida e a manifestação particular de uma comunidade em que se utiliza um idioma específico, concluindo que cada idioma possui suas próprias especificações culturais.

A partir dessas definições de cultura, entendemos os elementos culturais como um conjunto de ações, conhecimentos e manifestações particulares compartilhados por uma comunidade, o que molda suas crenças, valores, costumes, tradições e formas de expressão, sendo normalmente repassada de geração para geração. Mais especificamente, o romance *Neverwhere* é repleto de elementos culturais britânicos, visto que a história se passa em Londres.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

A estrangeirização e a domesticação são conceitos muito recorrentes na área da Tradução, sendo amplamente debatidos por vários teóricos. Apesar disso, classificar uma tradução é uma tarefa complexa que exige a análise do texto traduzido como um todo, de suas microunidades e das técnicas utilizadas na tradução. Em textos que envolvem a tradução de nomes de lugares, por exemplo, é comum considerá-los em uma perspectiva domesticadora; no entanto, a simples tradução desses nomes para o idioma do leitor nem sempre resulta em naturalidade, pois não se trata apenas de fazer o idioma soar natural para o público-alvo, mas também de considerar a questão cultural. Mesmo que o nome esteja no idioma do leitor, se o lugar pertence a outra cultura, ele pode não ser facilmente reconhecido, o que gera certo estranhamento para o leitor, um sentimento muitas vezes associado à tradução estrangeirizadora.

Portanto, esse trabalho contribui para a discussão sobre estrangeirização e domesticação, associadas às modalidades de tradução, visando o estudo, a reflexão e a classificação destes dois métodos, importantes para o ensino e a pesquisa em tradução.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa monografia foi a análise comparativa do texto fonte e de duas traduções para o português brasileiro, a partir da seleção de alguns trechos dos quatro primeiros capítulos em que ocorrem elementos culturais, optando por aqueles que apresentaram elementos relevantes para a análise, considerando que alguns trechos se mostraram repetitivos, especialmente aqueles que possuem nomes de lugares, pontos turísticos e estações de metrô, classificando-os segundo as modalidades tradutórias propostas por Aubert (1998). Utilizou-se o PDF do texto fonte e do texto traduzido de 2016, ao passo que foi utilizado o livro físico para o texto traduzido de 2007.

Em seguida, fez-se uma comparação das modalidades utilizadas nas duas traduções, para, a partir delas, refletir sobre uma possível classificação de cada tradução segundo os métodos de domesticação e estrangeirização.

Os quadros 2, 3 e 4 mostram a análise comparativa de trechos no texto fonte, destacando os elementos culturais na primeira coluna (TF), as respectivas traduções

(TT1-2007 e TT2-2016) e as respectivas análises das modalidades nas duas traduções.

Quadro 2 – Exemplos de uso da mesma modalidade nas duas traduções

TF – elementos culturais	TT1-2007	TT2-2016	Modalidade e observações TT-1	Modalidade e observações TT-2
[...] Earl’s Court, Marble Arch, Blackfriars, White City, Victoria, Angel, Oxford Circus ... (p. 12)	[...] Earl’s Court, Marble Arch, Blackfriars, White City, Victoria, Angel, Oxford Circus ... (p. 9)	[...] Earl’s Court, Marble Arch, Blackfriars, White City, Victoria, Angel, Oxford Circus ... (p. 15)	Empréstimo Os nomes das estações são mantidos em inglês.	Empréstimo Os nomes das estações são mantidos em inglês
“You look like a drowned rat ,” said someone. (p. 12)	— Você tá parecendo um pato molhado — disse alguém. (p. 10)	— Você está parecendo um pintinho molhado — comentou alguém. (p. 15)	Adaptação Usou outro animal mais comum de ser utilizado nesse sentido na língua alvo.	Adaptação Usou outro animal mais comum de ser utilizado nesse sentido na língua alvo.
Mr. Croup had hired Ross at the last Floating Market , which had been held in Westminster Abbey . (p. 14)	O senhor Croup havia contratado Ross no último Mercado Flutuante , que acontecera na Abadia de Westminster . (p. 11)	O sr. Croup tinha contratado Ross durante o último Mercado Flutuante , realizado na Abadia de Westminster . (p. 17)	Transposição Manteve a tradução bem próxima do texto fonte, mas inverteu a ordem das palavras.	Transposição Manteve a tradução bem próxima do texto fonte, mas inverteu a ordem das palavras
London had grown, slowly, until, roughly a thousand years later, it met the tiny Royal City of Westminster immediately to the west [...] (p. 15)	Ela crescera com lentidão até que, mais ou menos mil anos depois, alcançou a pequena Cidade Real de Westminster a oeste [...] (p. 13)	A cidade cresceu lentamente, até encontrar, cerca de mil anos depois, a pequena Cidade Real de Westminster , imediatamente a oeste (p. 19)	Transposição Manteve o nome próprio e traduziu o restante.	Transposição Manteve o nome próprio e traduziu o restante.
[...] London touched the town of Southwark directly across the river [...] (p. 15)	[...] a cidade de Southwark , do outro lado do rio. [...] (p. 13)	[...] fundiu-se à vila de Southwark , do outro lado do rio; [...] (p. 19-20)	Tradução literal	Tradução literal
It had a shock of Day-Glo orange hair, and a slightly baffled expression, as if it	O boneco tinha cabelo laranja fosforescente e uma expressão meio confusa,	[...] um boneco de cabelo laranja berrante e expressão ligeiramente	Modulação Omite o nome da marca porém mantém a ideia	Modulação Omite o nome da marca porém mantém a ideia

were lost. (p. 17)	como se estivesse perdido. (p. 15)	perplexa, como se estivesse perdido. (p. 22)	da cor neon.	da cor neon.
He caught a black taxi [...] (p. 21)	Pegou um táxi preto [...] (p. 21)	Pegou um táxi preto [...] (p. 27)	Transposição Não alterou a cor do táxi para uma comum na cultura alvo.	Transposição Não alterou a cor do táxi para uma comum na cultura alvo.
Richard discreetly flicked a pound coin back through the air toward the man in the doorway, who caught it in one grimy hand. (p. 23)	Richard jogou escondido uma moeda de uma libra na direção do homem, que a pegou com sua mão suja. (p. 23)	Richard discretamente lhe jogou uma moeda de uma libra . Ele a agarrou no ar com a mão imunda. (p. 29)	Transposição Manteve a moeda estrangeira.	Transposição Manteve a moeda estrangeira.
“Dial 999 and call an ambulance then. Quickly, now.” (p. 25)	— Então ligue para a emergência e chame uma ambulância. Vai, rápido! (p. 26)	— Então chame uma ambulância . Rápido, vai. (p. 32)	Modulação Omite a especificação do número da emergência.	Modulação Omite a especificação do número da emergência.
“Are they really your brothers?” he asked. “Please,” said Door. “ Give me a break .” (p. 34)	— Eles são mesmo seus irmãos? — Ah, claro que não! (p. 37)	— Eles são mesmo seus irmãos? — perguntou. — Ah, por favor — disse ela, sem se abalar. — Até parece . (p. 43)	Modulação Não utilizou uma expressão idiomática mas manteve o sentido.	Modulação Não utilizou uma expressão idiomática mas manteve o sentido.
“I mean, it’s not a homing pigeon. It’s just a normal London pigeon. The kind that craps on Lord Nelson .” (p. 34-35)	— [...] Quer dizer, ele não é um pombo-correio, é só um pombo comum de Londres, daqueles que fazem cocô na estátua de lorde Nelson . (p. 38)	— Isso não é um pombo-correio. É só um pombo como qualquer outro de Londres. Do tipo que caga na Coluna de Nelson . (p. 44)	Explicitação Esclareceu que se trata de uma estátua.	Explicitação Utilizou o nome do monumento ao invés de utilizar somente o nome da pessoa.
Then he sighed with relief, because a big black car was heading down the road toward him [...] (p. 46)	Suspirou aliviado quando viu um grande carro preto descendo a rua, em sua direção [...] (p. 54)	Suspirou aliviado quando viu um grande carro preto se aproximando [...] (p. 59)	Transposição Não alterou a cor do táxi para uma comum na cultura alvo; fez uma tradução quase literal.	Transposição Não alterou a cor do táxi para uma comum na cultura alvo.

Fonte: a autora

Dos 12 exemplos do texto fonte, 5 correspondem a modalidade transposição, 3 a modulação, 1 ao empréstimo, 1 a adaptação, 1 a tradução literal e 1 a

explicitação. Embora os exemplos das duas traduções possam ser classificados na mesma categoria de modalidade, as soluções tradutórias apresentam pequenas variações, como na tradução de “*drowned rat*” e “*a shock of Day-Glo*”, na qual o sentido é reelaborado, considerando que no segundo exemplo o original cita uma marca, enquanto nas traduções não. No primeiro caso, os animais são diferentes (pato e pintinho), e no segundo, são usados adjetivos diferentes (fosforescente e berrante) para deixar claro que o tom de laranja era chamativo. O mesmo ocorre em “*Dial 999*”, traduzida como “ligue para a emergência” no TT1, e “chame uma ambulância” no TT2, em que o sentido é reelaborado ainda que TT2 especifique que será chamada uma ambulância, enquanto o TT1 refere-se à central que irá atender a ligação. Também existe uma pequena diferença na tradução de “*Give me a break*”, traduzido para “Ah, claro que não!” no TT1, e para “Até parece.” no TT2, em que as traduções dão uma resposta mais direta. Outro exemplo é “*Lord Nelson*”, traduzido como “estátua de lorde Nelson” no TT1, e “Coluna de Nelson” no TT2, com a explicitação de que *Lord Nelson* é uma estátua e o nome do monumento.

Quadro 3 - Exemplos de uso de modalidades diferentes nas traduções

TF – elementos culturais	TT1-2007	TT2-2016	Modalidade e observações TT-1	Modalidade e observações TT-2
“They’ll be moving you on before you can say Jack Robinson. Or taking you in, I wouldn’t be surprised.” (p. 10)	— Eles vão te superar num piscar de olhos, ou até mesmo te passar para trás, isso não me surpreenderia. (p. 7)	Não demora muito e aparece alguém para enxotar você daí. Ou enfiar você num abrigo. É bem capaz. (p. 13)	Erro Traduziu como se os amigos do personagem fossem superar sua ausência, quando na verdade é sobre ele estar parecendo um morador de rua, e por isso correr o risco de ser expulso ou levado embora.	Modulação Não utiliza outra expressão idiomática, porém mantém o sentido. Também manteve o mesmo sentido de ser expulso do lugar.
Someone else handed him a large whisky. “Here, get that down you. That’ll warm you up. You know, you won’t be able to get real Scotch in London.” (p. 12)	Outra pessoa lhe entregou uma grande dose de uísque. — Toma isso aqui. Vai te aquecer. Você sabe que não tem uísque de verdade em Londres. (p. 10)	Outra pessoa lhe entregou uma dose generosa de uísque. — Toma, manda pra dentro. Vai dar uma aquecida. E você sabe que em Londres não vai encontrar um scotch verdadeiro. (p. 16)	Explicitação Substituiu pelo tipo de bebida, mesmo com a explicitação anterior.	Empréstimo Manteve a palavra estrangeira.
[...] and, once London Bridge had been built [...] (p. 15)	[...] e, assim que a London Bridge foi construída [...] (p. 13)	[...] e, concluída a construção da Ponte de Londres [...] (p. 19)	Empréstimo Manteve o nome em inglês	Transposição Traduziu para um equivalente
“I spy, with my little eye, something that’s going to be—” “Dead in a minute, Mister Croup,” said the flat voice, from above her. (p. 23)	— Creio estar vendo uma coisinha que... — ...estará mortinha daqui a pouco, senhor Croup — disse a voz monótona, acima dela. (p. 24)	— O que é, o que é... que chegou a fugir, mas... — ... vai morrer em instantes? — completou a voz sem emoção, e vinha de cima dela. (p. 30)	Modulação No original, a frase é o início de uma brincadeira, enquanto na tradução não.	Adaptação Utilizou uma frase idiomática que também é uma brincadeira.
“Then turn around thrice, widdershins’?” (p. 38)	— E aí dê três voltas, widdershins? (p. 43)	— “Em seguida, daí três voltas levóginas?” (p. 49)	Empréstimo Optou por manter a palavra em inglês.	Tradução literal Traduziu a palavra por uma que também não é popularmente conhecida na língua alvo.
“Widdershins	— Widdershins	— Significa no	Empréstimo	Omissão

means counterclockwise, Richard.” (p. 38)	significa no sentido anti-horário, Richard. (p. 43)	sentido anti-horário, Richard. (p. 49)	Optou por manter a palavra em inglês.	Omitiu a repetição da palavra.
---	---	--	---------------------------------------	--------------------------------

Fonte: a autora

Dos 6 exemplos do texto fonte, 3 correspondem a modalidade empréstimo, 1 a explicitação, 1 ao erro e 1 a modulação no TT1. Já no TT2, 1 corresponde a modalidade modulação, 1 ao empréstimo, 1 a transposição, 1 a adaptação, 1 a tradução literal e 1 a omissão.

Observa-se que o sentido foi reelaborado em ambas as traduções em praticamente todos os casos, com variação, tanto das modalidades quanto das soluções tradutórias, exceto pelo erro ocorrido. Na tradução de “*Scotch*” para “uísque” no TT1, e “*scotch*” no TT2, considerando o contexto desse trecho, apesar do TT2 optar pelo empréstimo da palavra, como já havia sido mencionado que a bebida era um uísque, não há grande dificuldade na identificação do significado da palavra estrangeira. Já no caso de “*I spy, with my little eye*”, traduzido como “Creio estar vendo” no TT1 e como “O que é, o que é...” no TT2, o TT1 não torna explícito que trata-se de uma brincadeira de adivinhação.

Quanto ao trecho “*London Bridge*”, mantido dessa maneira no TT1 e traduzido para “Ponte de Londres” no TT2, é possível que cause certo estranhamento em leitores que não conhecem essa referência cultural. Apesar de ser um lugar muito conhecido, o empréstimo pode causar estranhamento nos leitores. Já o trecho “*widdershins / Widdershins*” foi mantido no TT1 e traduzido para “levigorás” no TT2, seguido de uma omissão na repetição da palavra. Apesar de ser uma palavra estrangeira, o que causa estranhamento no leitor do TT1, o texto segue explicando o que aquela palavra significa. O TT2, por outro lado, traz uma palavra mais técnica em português.

Para compreender a classificação do primeiro exemplo do Quadro 3 na modalidade erro, é importante contextualizar a cena descrita no livro: o personagem Richard saiu do bar onde está acontecendo sua festa de despedida, tendo em vista que ele irá mudar para Londres, para sentar-se na calçada sozinho, enquanto seus amigos continuam festejando com um entusiasmo excessivo, segundo o ponto de vista de Richard. Porém, o dia está chuvoso, então ele acaba ficando encharcado. Um tempo depois, uma senhora aparece na rua e, ao vê-lo, acredita se tratar de uma pessoa em situação de rua, por isso fala para que ele tome cuidado para não

ser expulso daquele local, considerando que pessoas em situação de rua não são bem-vistas, ainda mais em frente de locais comerciais. Inclusive, poucos trechos a frente, ela oferece uma moeda para ele, perguntando quanto tempo faz desde que ele está na rua.

Considerando-se todo esse contexto, seguimos a análise em que o TT1 traduziu a frase “*moving you on before you can say Jack Robinson*” para “superar num piscar de olhos”, como se estivesse escrito “*moving on*”, ou seja, com o sentido de superar alguém, ou esquecer uma pessoa, quando na verdade, um exemplo de tradução adequada seria a do TT2 “Não demora muito e aparece alguém para enxotar você daí”. É possível entender a confusão, considerando a fala anterior ao trecho, no qual Richard estranha a animação de seus amigos em sua festa de despedida, transparecendo não sentirem falta dele, o que corresponde ao erro que menciona uma superação, mas não justifica o fato de que a expressão para superação seria “*moving on*” e não “*moving you on*”. Apesar disso, na tradução de “*before you can say Jack Robinson*” para “num piscar de olhos” do TT1 houve uma equivalência parcial entre expressões idiomáticas, pois ambas as expressões se referem a algo que acontece repentinamente, apesar de expressarem isso de maneiras diferentes.

Quadro 4 - Exemplos de uso de duas modalidades diferentes no mesmo segmento de tradução

TF – elementos culturais	TT1-2007	TT2-2016	Modalidade e observações TT-1	Modalidade e observações TT-2
“Here, poor thing,” she said, and pushed a fifty-pence piece into Richard’s hand. (p. 10)	— Toma, coitadinho — disse ela, colocando uma moeda na mão de Richard. (p. 8)	— Ah, pobrezinho. Tome aqui — disse a senhora, enfiando na mão dele uma moeda de cinquenta pence . (p. 13)	Modulação + explicitação Exclui a especificação do valor e inclui a palavra “moeda”.	Explicitação + empréstimo Mantém a especificação do valor com um empréstimo (<i>pence</i>) e inclui a palavra “moeda”.
“Here’s your tea and your éclair ,” he told her. “It would have cost less to buy one of those Tintoretts.” (p. 16)	— Tome. Seu chá e sua bomba de chocolate — disse ele. — Um desses Tintoretts aí seria mais barato. (p. 14)	— Aqui está seu chá e seu doce — anunciou ele a Jessica. — Um Tintoretto sairia mais em conta. (p. 20)	Adaptação + explicitação Equivalência parcial das comidas.	Modulação + explicitação Faz uma generalização e deixou claro que se trata de um doce, ou seja, uma comida.
She looked around her suspiciously. “Where am I?” “ Newton Mansions, Little Comden Street . . .” (p. 29)	Ela olhou em volta, desconfiada. — Onde estou? — Newton Mansions, Little Comden Street ... (p. 30)	Ela olhou ao redor, desconfiada. — Onde estou? — Little Comden Street, quarto andar, Newton Mansions ... (p. 36)	Empréstimo Manteve os nomes em inglês.	Empréstimo + acréscimo Manteve os nomes em inglês e acrescentou o andar do apartamento.
“So is it short for Doreen?” he asked. “What?” “Your name.” “No. It’s just Door.” “How do you spell it?” “D-o-o-r. Like something you walk through to go places. ” (p. 35)	— Então é um apelido para “Doreen”? — perguntou ele. — O quê? — O seu nome. — Não. Só Door mesmo. — E como se escreve? — D-o-o-r. Que nem “porta.” (p. 36)	— Então, é um apelido para Doreen? — perguntou ele. — O quê? — Seu nome. — Não. É só Door mesmo. — Como se escreve? — D-o-o-r. Como The Doors. Ou “porta” em inglês. (p. 45)	Modulação + explicitação Mudou o tipo de explicação.	Acréscimo + explicitação Acréscitou a referência a banda, e explicou que o que door é porta em inglês.
The old man blinked. “I was a fool,” he said quietly. “ No fool like an old fool ,” agreed the marquis. (p. 43)	— Eu fui um tolo — murmurou o velho, pestanejando. — Um velho tolo é o maior dos tolos — concordou o marquês. (p. 49)	— Fui um tolo — murmurou. — Burro velho: mais vale matar do que ensinar — comentou o marquês [...] (p. 55)	Adaptação Correspondência entre expressões idiomáticas.	Adaptação + acréscimo Correspondência entre expressões idiomáticas. Acréscitou a ideia de que velho não

				aprende mais nada.
[...] its yellow "taxi" sign bright. (p. 46)	[...] com o sinal de "táxi" amarelo aceso. (p. 54)	[...] a plaquinha acesa indicando que estava desocupado. (p. 59)	Transposição Não alterou a cor da placa para uma comum na cultura alvo; fez uma tradução quase literal.	Omissão + explicitação Omitiu a cor da placa e explicitou porque estava acesa.

Fonte: a autora

De 6 exemplos do texto fonte (TF), 3 correspondem a modalidade explicitação, 2 a modulação, 2 a adaptação, 1 ao empréstimo e 1 transposição no TT1. Já no TT2, 4 correspondem a modalidade explicitação, 3 ao acréscimo, 2 ao empréstimo, 1 a adaptação, 1 a omissão e 1 a modulação.

Mesmo sendo classificadas com modalidades diferentes, o sentido foi reelaborado de forma semelhante em alguns trechos. Por exemplo, em *"fifty-pence piece"*, a tradução para "uma moeda" do TT1 e "uma moeda de cinquenta *pence*" do TT2. Já na tradução de *"éclair"* para "bomba de chocolate" (TT1) e "doce" (TT2) não há a especificidade de qual tipo de doce, no segundo caso. Outro exemplo é o trecho "Newton Mansions, Little Comden Street", mantido da mesma forma no TT1 e traduzido para "Little Comden Street, quarto andar, Newton Mansions" no TT2, em que há o acréscimo da informação sobre o andar, não apresentada no TF, embora já citado anteriormente que o personagem morava em um andar superior.

Em outros casos, ocorreram alterações maiores, como na tradução de *"Like something you walk through to go places"*, traduzido para "Que nem "porta" no TT1 e para "Como The Doors. Ou "porta" em inglês" na TT2, sendo que a primeira opção pode não ser clara para um leitor que não entende inglês, o que fica bem explícito na segunda tradução, além de haver uma referência a uma banda, supostamente conhecida para o leitor alvo. Na tradução de *"No fool like an old fool"* para "Um velho tolo é o maior dos tolos" no TT1 e para "Burro velho: mais vale matar do que ensinar" no TT2, enquanto o TT1 opta por uma expressão correspondente, o TT2 não somente recupera a ideia de uma pessoa velha e burra como acrescenta que é uma pessoa que não aprende mais nada, algo que não é dito no TF, cuja referência é de que uma pessoa velha, com tantos anos de experiência e comete um erro bobo, é a mais idiota de todas. Já na tradução de *"yellow "taxi" sign bright"* para "sinal de "táxi" amarelo aceso" no TT1 e "a plaquinha acesa" no TT2, ambas

reelaboram a ideia da placa acesa em cima do táxi, porém o TT1 descreve o que está escrito na placa e a cor dela, o que é omitido no TT2.

Tabela 1 - Resultado das análises

Modalidades	TT1 – ocorrências	TT2 - ocorrências	Total
Empréstimo	5	4	9
Transposição	6	6	12
Tradução literal	1	2	3
Total (estrangeirização)	12	12	24
Modulação	6	5	11
Explicitação	5	5	10
Adaptação	3	3	6
Acréscimo	0	3	3
Total (domesticação)	14	17	30
Erro	1	0	1
Omissão	0	2	2

Fonte: a autora

Os dados mostram que na TT1 ocorrem as modalidades tradutórias de empréstimo (5), transposição (6), tradução literal (1), modulação (6), explicitação (5), adaptação (3) e erro (1), totalizando os 24 segmentos com elementos culturais analisados. Portanto, as modalidades prevalentes são a transposição e a modulação, com 06 ocorrências cada. Em conjunto, tem-se 12 modalidades associadas à estrangeirização - empréstimo (5), transposição (6), tradução literal (1) – e 14 modalidades associadas à domesticação - modulação (6), explicitação (5), adaptação (3). A modalidade de erro não foi vinculada a nenhum dos dois métodos, sendo uma exceção na tradução.

Por outro lado, os dados mostram que na TT2 ocorrem as modalidades tradutórias de empréstimo (4), transposição (6), tradução literal (2), modulação (5), explicitação (5), adaptação (3), acréscimo (3) e omissão (2), totalizando os 24 segmentos com elementos culturais analisados. Nessa tradução, a modalidade prevalente é a transposição com 06 ocorrências. Em conjunto, tem-se 12

modalidades associadas à estrangeirização - empréstimo (4), transposição (6), tradução literal (2) – e 16 modalidades associadas à domesticação - modulação (5), explicitação (5), adaptação (3) e acréscimo (3).

Em princípio, a modalidade de omissão parece estar associada ao método de domesticação, considerando-se que a tradução omite um elemento que poderia ser desafiador para o leitor meta. Isso ocorreu nos dois casos de omissão analisados. Entretanto, considera-se que essa generalização carece de mais exemplos para sua comprovação, ficando esta questão em aberto para futuras pesquisas.

Conforme os dados da Tabela 1, as duas traduções mostram uma leve tendência à domesticação, visto que as modalidades associadas a esse método - modulação, explicitação, adaptação e acréscimo - são maioria nas duas traduções. Desta forma, a hipótese de associação das modalidades de tradução aos métodos de estrangeirização e domesticação mostrou-se uma hipótese de investigação produtiva, podendo ser melhor desenvolvida em pesquisas futuras.

CONCLUSÃO

Os métodos de domesticação e estrangeirização, propostos por Venuti (1995) com base nas ideias de Schleiermacher (2010), buscam identificar se a tradução se aproxima mais do universo do texto fonte ou do universo do texto alvo. Para classificar a tradução como predominantemente estrangeirizadora ou domesticadora, foram utilizadas as modalidades tradutórias e os conceitos de grau zero e grau cem da tradução, permitindo a análise de trechos com elementos culturais da língua fonte.

Considerando que certas modalidades como transcrição, empréstimo, transposição, decalque e tradução literal aproximam-se mais do texto fonte, enquanto modalidades como modulação, explicitação, adaptação e acréscimo ficam mais distantes, apesar de não ser possível classificar uma tradução inteira em apenas uma categoria, é possível associá-las ao método de tradução predominante utilizado.

Desta forma, a análise dos dados mostrou uma associação produtiva entre as modalidades de tradução proposta por Aubert e os métodos tradutórios de estrangeirização e domesticação, predominando, nos segmentos das duas traduções analisadas, as modalidades associadas à domesticação. Esse foi um estudo exploratório, considerando-se que não foram encontrados outros trabalhos investigando esta associação. Portanto, não cabe aqui generalizações, mas a apresentação de uma hipótese produtiva para investigações futuras.

Este trabalho possibilitou um aprofundamento no estudo das modalidades tradutórias e dos métodos de estrangeirização e domesticação, temas abordados na graduação. Mesmo sendo tópicos recorrentes nas aulas, foi enriquecedor e importante explorar esses conceitos mais profundamente. Aplicando os conceitos neste trabalho, foi possível perceber o quanto a categorização das modalidades é uma teoria complexa, pois às vezes as categorias se sobrepõem e não há um limite tão claro entre elas.

Espera-se que este trabalho ajude em reflexões e pesquisas futuras nos temas de estrangeirização e domesticação, e de modalidades tradutórias. Apesar de não serem temas desconhecidos no campo da Tradução, ainda há muito o que ser

explorado e discutido, e também existem diversas associações a serem feitas entre pesquisas de diferentes teóricos, abordando diferentes tipos de textos.

REFERÊNCIAS

- AMAZON. *Neverwhere*. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Neverwhere-Neil-Gaiman/dp/0380789019>. Acesso em: 18/08/2024
- AMAZON. *Lugar Nenhum*. Tradução de Juliana Lemos. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Lugar-Nenhum-Neil-Gaiman/dp/8576164086>. Acesso em: 18/08/2024
- AMAZON. *Lugar Nenhum*. Edição preferida do autor. Tradução de Fábio M. Barreto. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Lugar-Nenhum-Neil-Gaiman/dp/858057899X>. Acesso em: 18/08/2024
- AZENHA JUNIOR, João. Competência cultural e competência linguística na formação de tradutores e intérpretes: dois conceitos distintos?. **Tradução em Revista**, 14, p. 121-136, 2013.
- GAIMAN, Neil. **Lugar Nenhum**. Tradução de Juliana Lemos. São Paulo, Conrad, 2007.
- GAIMAN, Neil. **Lugar Nenhum**. Tradução de Fábio M. Barreto. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2016.
- GAIMAN, Neil. **Neverwhere**. Reino Unido, HarperCollins Publishers, 1997.
- MARTINS, Ana Paula Pereira. RODRIGUES, Johwyson da Silva. Estratégias de tradução na localização da canção Já Vão Tarde presentes no jogo Hades. **Translatio**, nº 26, p. 66-89, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/138296>. Acesso em: 14 de set. 2024.
- MARTINS, Elisangela Fernandes. Camargo, Diva Cardoso de. A tradução de marcadores culturais em Sargento Getúlio A luz da lingüística de corpus. **Revista Horizontes De Linguística Aplicada**, v. 7 nº 2, p. 118–132, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rhla.v7i2.664>. Acesso em: 14 de set. 2024.
- MOLINA, Lucía. HURTADO ALBIR, Amparo. Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach. **Meta**, 47, nº 4, p. 507-509, 2002. Disponível

em: <https://doi.org/10.7202/008033ar>. Acesso em: 30 de jan. 2024.

NEWMARK, Peter. **A Textbook of Translation**. Shanghai: Foreign Language Education Press, 1988, p. 45-47.

NICOLOSO, Silvana. HEBERLE, Viviane M. As modalidades de tradução aplicadas à interpretação em língua de sinais brasileira. **Cadernos De Tradução**, v. 35 nº 2, p. 197-235, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p197>. Acesso em: 14 de set. 2024.

SCHLEIERMACHER, Friedrich E. D. Sobre os diferentes métodos de traduzir. **Princípios: Revista de Filosofia** (UFRN), [S. l.], v. 14, n. 21, p. 233-265, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/500>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SILVA, Taynara Carolini Nery. **Modalidades na tradução da obra *The Giver* para o português e o francês**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

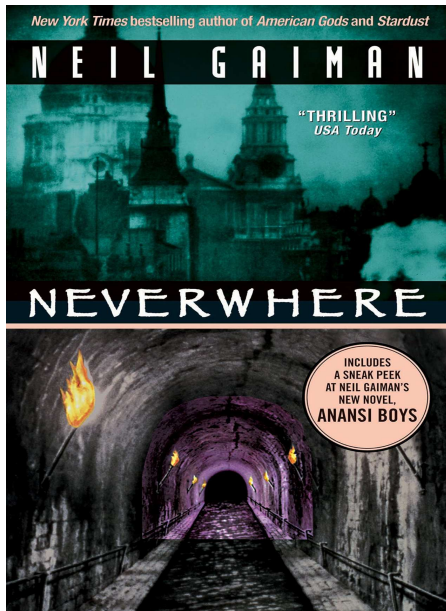
SOORI, Hasan. Methods of Translating Different Cultural Categories and Elements in Nahj ul Balagheh. **Theory and Practice in Language Studies**, vol. 5, nº 9, p. 1822-1827, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17507/tpls.0509.08>. Acesso em: 29 de fev. 2024.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**. Editora UNESP, 2019.

VENUTI, Lawrence. **A invisibilidade do tradutor**: Uma história da tradução. Trad. Laureano Pelegrin, Lucinéia M Villela, Marileide D. Esqueda, Valéria Biondo. São Paulo: Editora UNESP, 2021.

ANEXOS

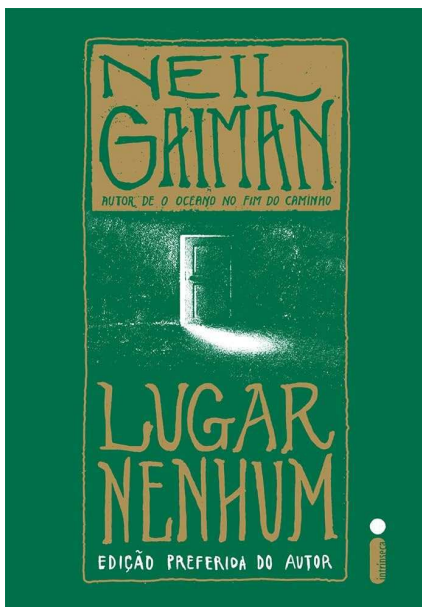
Anexo 1 - Capa das obras analisadas



Capa da obra original



Capa da tradução para português (2007)



Capa da tradução para português (2016)